OBSERVAÇÃO DE UM ENCONTRO DE MULHERES NA UNIDADE DO CRAS NA VILA VERDE

Autores: ZAGO GABRIELA STRAUSS MOZZ, PEREIRA FABIANE, TRINDADE WILLIAM SCHMOELLER, DE OLIVEIRA GABRIELA FRIGERI, KERBER CRISTIANE

Orientador: Prof. Dr. Giancarlo de Aguiar

Resumo

O presente trabalho trata sobre a observação do grupo de mulheres atendidas pelo CRAS De Carli, localizado no bairro Vila Verde, no município de Videira. Este grupo realiza encontros periódicos com o objetivo de promover a socialização dos sujeitos, acompanhar diferentes casos e desenvolver medidas preventivas relacionadas à saúde, além de oferecer atendimento a um público considerado vulnerável dentro da comunidade. O artigo traz a descrição estrutural do ambiente em que ocorrem os encontros realizados pelo CRAS, bem como as atribuições das agentes envolvidas no projeto. São citados fragmentos de documentos institucionais relacionados ao funcionamento do CRAS, sobre a prática observacional científica, e apresenta uma entrevista com a psicóloga responsável, De Carli, na qual são exemplificados impactos e problemáticas enfrentadas cotidianamente nas unidades de atendimento do CRAS no município de Videira. A profissional entrevistada relata diferentes situações de vulnerabilidade e destaca a importância do trabalho psicossocial para a melhoria da qualidade de vida da população atendida.

PALAVRAS-CHAVE: PSICOSSOCIAL, CRAS, VULNERABILIDADE, OBSERVAÇÃO, MULHERES.

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto tem como objetivo relatar e fundamentar eventos comportamentais ocorridos durante uma vivência de dinâmica de grupo de

Mulheres atendidas pelo CRAS do bairro De Carli, ocorrida no bairro Vila Verde, localizado no município de Videira, em Santa Catarina.

Este grupo tem encontros periódicos com os objetivos de permitir a socialização dos sujeitos, acompanhamento de diferentes casos, e realizar medidas preventivas relacionadas à saúde e atendimento de público considerado vulnerável em determinada comunidade.

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é uma unidade pública estatal responsável pela organização e oferta de serviços da proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nas áreas de vulnerabilidade e risco social dos municípios e DF. Dada sua capilaridade nos territórios, se caracteriza como o primeiro contato das famílias com o SUAS, ou seja, é uma unidade que possibilita o acesso de muitas famílias à rede de proteção social de assistência social.

Conforme dados coletados na página destinada ao CRAS, cada indivíduo que é acolhido pela instituição, passa por atendimento de pelo menos um profissional da saúde, e pode posteriormente ser encaminhado a grupos de destinação psicossocial, onde ocorrem diferentes atividades promovidas para atender o cidadão, são oficinas que envolvem trabalhos manuais, jogos e grupos de terapia com separação por sexo e faixa etária que servem como serviço de convivência e fortalecimento de vínculos. Ainda sobre o CRAS – Centro de Referencia em Assistência Social:

O CRAS é essencial para a inclusão social e fortalecimento da cidadania em comunidades de vulnerabilidade, oferecendo uma série de serviços preventivos e de orientação. Suas principais funções incluem: Prevenir situações de risco social: Promove ações para prevenir situações de vulnerabilidade e exclusão social. Fortalecer vínculos familiares e comunitários: Realiza programas de apoio e atividades de integração. Orientar e informar sobre direitos: Apoia as famílias com informações sobre seus direitos e deveres, promovendo uma cidadania mais ativa. Encaminhar para serviços públicos essenciais: Conecta as famílias a serviços de saúde, educação e segurança alimentar.(RABAGLIO,2024)

Cada encontro efetuado por este grupo atende a uma demanda específica ou temática sugerida através de possíveis demandas identificadas na comunidade participante.

2 **DESENVOLVIMENTO**

No dia quinze de Outubro de dois mil e vinte e cinco, realizou-se a observação do grupo de mulheres do CRAS De Carli com atendimento no bairro Vila Verde, com início às treze horas e trinta minutos e término às quinze horas e trinta minutos.

O local em que realizou-se a observação é um ambiente que apresenta pouca manutenção, que a cerca de dez anos atrás serviu como núcleo do PETI, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, no entanto após sua extinção no município, o local sediou diversas funções, as colaboradoras encontradas no centro da reuniões, relataram que o espaço já foi utilizado como abrigo temporário para pessoas em situação de rua durante os dias de inverno mais rigorosos. No mesmo terreno do espaço para os encontros com as mulheres da comunidade existe outra edificação que apresenta o mesmo estado físico da casa principal, aparente ausência de manutenção em diversos âmbitos, como questões de limpeza, roçada, pintura, segurança, banheiros e ventilação, nesta construção relata-se que ocorre o uso como abrigo a indígenas chegados de aldeias de Cacique Doble e Nonoai, que vem para comercializar o artesanato na região, mas que não possuem parentes que possam recebê-los durante este período, nem condições financeiras de alocar-se em outro ambiente.

A estrutura física do local pode ser descrita como um terreno amplo, cercado por muros de cerca de três metros de altura, pintados de cinza, com uma inscrição pichada na parte externa, o espaço é fechado por um portão metálico da mesma altura que o muro apresentando largura compatível com a entrada de veículos de diferentes portes. Dentro do terreno existem duas edificações independentes, uma delas tem ambientes separados por paredes, como cômodos de uma casa, neste local existe uma cozinha, banheiros feminino e masculino separados, um ambiente que funciona como

depósito, dois quartos que são utilizados para separar os indivíduos acolhidos femininos e masculinos, e uma sala ampla com cadeiras plásticas e mesas que são utilizadas para diferentes funções, conforme o uso da ocasião, onde ocorreu a reunião observada, a cozinha do local é equipada com itens apropriados para o cômodo, nos quartos existem colchões embalados em plástico. A sala principal apresenta duas portas, uma na parte frontal da casa e outra no lado oposto, que dá saída para outro pedaço de terreno atualmente recoberto por folhas e plantas com altura elevada até a altura acima da tíbia. Na segunda edificação, que permaneceu trancada por correntes e cadeado durante a visita efetuada, existem dois cômodos distintos, usados como dormitório e cozinha improvisada, e também comporta um banheiro que apresentava ausência de manutenção.

O tema da reunião observada foi o Comdim (Conselho Municipal Dos Direitos Da Mulher) , que trata-se de um conselho municipal que busca garantir os direitos das mulheres em diferentes âmbitos. O Comdim é um grupo formado por doze mulheres titulares e doze mulheres suplentes, algumas são componentes do grupo da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) , da rede videirense do combate a câncer, componentes da área da saúde e da assistência social, além da psicóloga do Cras de Carli, que foi a agente que apresentou o conselho e explicou suas funções sociais para o grupo de mulheres.

OBSERVAÇÃO

Ao realizar a observação, utilizou-se o procedimento observacional a partir de parâmetros morfológicos, funcionais e mistos. Conforme Danna, os aspectos morfológicos relacionam-se a fatores corporais, deste modo torna-se possível perceber gestos, comportamentos e atos dos indivíduos observados, já o olhar funcional será direcionado a atos que tenham funções empregadas, ao ter uma visão sobre os dois aspectos, pode-se dizer que trata-se de uma observação com critérios mistos.

A escolha do tipo de definição a ser utilizado depende do objetivo do estudo observacional. Em geral, quando a observação visa a seleção ou avaliação de pessoas, definições funcionais são suficientes. Entretanto, quando a observação visa o treinamento da pessoa, é necessário especificar também a morfologia do comportamento. (DANNA, MATTOS, 2011, p.112)

Conforme o objetivo da observação efetuada, não esperava-se constatar de forma geral somente ações físicas ou puramente comportamentos das pessoas, mas entender o funcionamento do grupo, captar informações, visualizar uma realidade da prática psicológica dentro da inserção comunitária. Deste modo verifica-se uma observação que trata-se também a funcionalidade e reflexos dos comportamentos constatados, durante o dialogo dos sujeitos. No decorrer do procedimento percebe-se a pertinência do processo observacional em sua amplitude, pois permite a constatação e diferentes aspectos do diálogo, da interação dos sujeitos entre si e com o ambiente que ocupam. Permite entender a distinta realidade da comunidade, aspectos ideológicos, valores, opiniões, comportamentos específicos da localidade, o relacionamento entre os pares e com a equipe de coordenação do grupo.

Essa atividade permite também a compreensão não somente dos gestos ou modos utilizados pelos agentes observados, mas também possibilita o conhecimento sobre o mundo que o outro habita, pois se as ações têm significados e estão relacionadas ao núcleo de convívio e o perfil da comunidade em que o sujeito encontra-se inserido, certamente apresentará comportamentos que reflitam as características referentes a estes âmbitos.

Deste modo, torna-se possível inferir o pensamento de que a partir da observação como instrumento de trabalho científico, verifica-se a possibilidade do estudo e análise sobre o comportamento humano, pois é através da observação que se detectam reações, manifestações e estados de atividade física de forma geral observáveis, que podem representar emoções e situações importantes para o observador relatar e no caso de profissionais da saúde como psicólogos, ao analisar um quadro com

informações comportamentais minuciosas e neutras, ter condições de definir um diagnóstico.

A interação humana é reflexiva, o que significa que as pessoas interpretam ações significativas (tais como palavras, gestos, linguagem corporal, uso de espaço e tempo) de forma a manter uma visão compartilhada de realidade; qualquer evidência que pareça contradizer a visão compartilhada ou é rejeitada ou é de alguma forma racionalizada no interior do sistema dominante. A informação é indexada, o que significa que ela tem significado dentro de um contexto específico, sendo importante então conhecer as biografias dos atores em interação, seus propósitos declarados, e suas interações anteriores a fim de entender o que está acontecendo em uma específica situação observada. (AGROSINO, 2009, p.22)

Torna-se pertinente citar que todo dado coletado, cada informação observada é de suma importância para entender situações que o indivíduo representa, e que esses dados não estão abertos a interpretações pessoais. Não cabe ao observador inferir conclusões a partir de um ponto de vista individual, mas sim, olhar o que está sendo apresentado, com rigor e fidelidade aos fatos. Deste modo garante-se que o processo observacional se torne método científico, capaz de auxiliar no papel de técnica ou procedimento de pesquisa.

A descrição da morfologia do comportamento é especial mente importante no caso de tratamento ou recuperação de pessoas com deficiências de natureza física. Por exemplo, quando o psicólogo trabalha na recuperação de uma criança com lesão cerebral, a evolução do trabalho, isto é, a mudança de critério para requerer dela novos comportamentos, vai depender de pequenas alterações na forma do comportamento (no modo como a criança coloca o pé ao andar, no seu jogo de pernas e coxas etc., ou na sequência em que estes movimen tos ocorrem). Neste caso, para poder acompanhar o progresso da criança, o psicólogo deve recorrer a definições que identifiquem e diferenciem cada uma destas pequenas alterações. (DANNA, MATTOS, 2011, p.113)

Deste modo capta-se a pertinência da descrição comportamental, mas também enfatiza-se que a predominância da observação morfológica ocorre principalmente para a produção de laudos para verificações sobre evolução terapêutica no âmbito corporal, no entanto, a observação realizada durante a reunião mantinha o objetivo de conhecer e entender a dinâmica do grupo, deste modo, por vezes ocorre a descrição também mista e funcional dos cenários observados. Este aspecto de torna evidente a partir do registro.

No local, existiam 12 cadeiras postas em um círculo aberto, que posteriormente foram reorganizadas. A coordenadora do grupo informou que a Agente 1 está deixando o posto de orientadora e que há possibilidade de uma antiga orientadora retornar. Foi apresentada a Agente 2, nova orientadora. O grupo expressou um "Ahhh" coletivo. Às 13 horas e 50 minutos, a coordenadora saiu do CRAS, em virtude de ter sido chamada pela motorista. A psicóloga do CRAS, inicia oficialmente o diálogo com o grupo falando sobre o conselho da mulher e pergunta: "O que faz parte da vida da mulher?". O primeiro indivíduo fala: "Família." O indivíduo dois: "Filhos." A psicóloga instiga as mulheres a falar que o sexo também faz parte da vida da mulher. Indivíduo um diz: "Isso já passou do meu tempo." A psicóloga pergunta: "E a violência, será que faz parte da vida da mulher?" Indivíduo três: "Não deveria fazer parte, mas faz."

A psicóloga aponta para um banner rosa pendurado em um suporte de lousa branca e apresenta os grupos de mulheres que representam o conselho, como, por exemplo, AMA (Associação de Amigos do Autista), ACIAVI (Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Videira) e OAB por elas (Ordem Dos Advogados do Brasil por Elas). A psicóloga pergunta: "O que está faltando para as mulheres daqui da Vila Verde?" Indivíduo dois diz que falta informação, às vezes até querem ajudar, mas a pessoa que sofre violência não consegue se livrar. Indivíduo três exclama: "Ninguém ganha nada de varde." A psicóloga faz uma expressão de surpresa e fala: "Ninguém gosta de apanhar, não é? Existe sempre uma história." O grupo começa a expor situações e experiências vividas com o CRAS e o posto de saúde em outro

bairro, fazendo críticas ao suporte. Às 14 horas, Agente 1 anuncia que vai se ausentar e se despede do grupo, agradecendo a todas, complementando e solicitando que recebam bem a Agente 2, pois ela é maravilhosa. No grupo, solicitam fortemente a presença de um psicólogo no posto de saúde. Indivíduo um relata um "causo" de sua família: sua irmã mais nova se revoltou após uma sessão terapêutica com psicóloga ou reiki (não soube explicar qual foi à intervenção realizada), dizendo que se sentiu rejeitada após isso. Indivíduo dois pergunta se há advogado para atender as mulheres ou a comunidade e cita um exemplo de seu filho e neto em relação à pensão e visitação. A psicóloga diz que há advogados na UNOESC, mas que irá conversar com o conselho da OAB para se informar sobre a situação. A psicóloga retorna à atividade inicial, pedindo mais opiniões. Indivíduo dois fala: "Ginástica, atividade física, com orientador", e complementa que foi ao CRAS da De Carli fazer a inscrição, porém houve muita burocracia e solicitaram muitos exames. Indivíduo quatro diz que realmente é burocrático e precisa mesmo, mostrando seu joelho, pois quando foi fazer exercício, lesionou devido à má execução. A psicóloga solicita outras sugestões. Indivíduo quatro fala: "Foi falado dinheiro? Depois que aprendi a fazer crochê, já tenho duas encomendas." A psicóloga complementa: "Olha, então, de repente mais cursos? Cursos profissionalizantes?" Indivíduo dois e indivíduo quatro falam: "Quando têm os cursos, a gente vai se inscrever e não tem mais vaga." Indivíduo cinco se levanta com uma criança no colo, um bebê, e fica balançando-o, pois o bebê reclama. O grupo cogita um bailinho, porém indivíduo um e indivíduo quatro dizem que não querem. Indivíduo dois sugere fazer visitas às pessoas doentes para convidá-las a participar do grupo.Agente 2 se levanta às 14h35 e inicia a preparação de alimentos em uma mesa encostada na parede lateral. Sobre a mesa há um pote redondo com copos brancos de plástico. Mistura homogênea dentro com uma colher por copo. A psicóloga complementa a atividade e finaliza dizendo que qualquer sugestão ou ideia pode ser falada para elas. Indivíduo um, em tom de voz superior ao da psicóloga, diz que além dos direitos, precisam também falar dos deveres.

A psicóloga informa e solicita uma foto com o grupo, que será postada nas redes sociais. Às 14h48, Agente 2 fala que o lanche está liberado.

Durante toda a efetuação da atividade de inserção comunitária, torna-se inegável o fato de que a formação de um indivíduo tem estreita relação com a comunidade em que se encontra inserido, reforça que as questões culturais são compostas por simbolismos que impactam de forma significativa na definição de traços fisionômicos, individuais, morais e intelectuais dos sujeitos.

ENTREVISTA

No dia quinze de outubro de dois mil e vinte e cinco, com início às quinze horas e quarenta minutos até as dezesseis horas e quarenta minutos da tarde, ocorreu uma entrevista com a psicóloga do grupo de atendimento às mulheres De Carli. Neste momento, foram realizadas diversas perguntas com a intenção de conhecer um pouco mais sobre a atuação do psicólogo neste tipo de ambiente, bem como entender como ocorrem as práticas e as demandas deste setor relacionado à assistência social do município de Videira, em Santa Catarina.

Uma das perguntas realizadas relacionava-se às principais funções e áreas de atuação do psicólogo nesse local. A profissional respondeu que, entre as principais funções, está à responsabilidade pelo serviço do CRAS, o atendimento de demandas, visitas a idosos, adultos e crianças, encaminhamentos e, principalmente, situações relacionadas à assistência social. Também foi solicitada a descrição das atividades mais realizadas e das intervenções mais comuns no dia a dia dessa área. A psicóloga explicou que as atividades costumam ocorrer em fases, dependendo das demandas de cada período. Em alguns momentos, há maior foco em idosos, em outros, em crianças, e, em determinados períodos, o destaque recai sobre questões de violência contra a mulher e prevenção de vulnerabilidades.

A psicóloga comentou que um ponto relevante é o fato de que os homens ainda não possuem um local específico para atendimento de suas demandas, por não serem considerados pessoas de maior vulnerabilidade. No

entanto, ela considera que esse é um setor que ainda precisa ser pensado, pois todos os cidadãos têm direito ao acompanhamento social e psicológico de qualidade. Outra pergunta efetuada abordou a integração entre a psicologia e as demais áreas profissionais dentro da instituição. A resposta foi que essa integração ocorre de forma psicossocial, ou seja, sempre em parceria com o assistente social. No início do trabalho, houve certa dificuldade na comunicação entre as equipes, porém, atualmente, existe sincronia e colaboração, e todas as ações são realizadas de forma coletiva.

Quando questionada sobre os maiores desafios enfrentados no exercício da profissão nesse ambiente, a profissional destacou que a comunicação ainda é um impasse constante. Existe resistência à mudança de hábitos, o que exige paciência e empatia. Assim, há necessidade de fortalecer vínculos para que as pessoas compreendam como ocorrem os processos e tenham clareza sobre os benefícios que esses atendimentos podem trazer tanto para elas quanto para a comunidade. Contudo, ainda se observa resistência por parte dos cidadãos atendidos, especialmente quanto à alteração de comportamentos que possam modificar a situação de vulnerabilidade em que se encontram.

Ao abordar as competências e habilidades essenciais para o trabalho do psicólogo nesse contexto, a profissional citou: facilidade de lidar com diferenças, habilidade para enfrentar situações inesperadas, adaptação a mudanças constantes de rotina, tolerância, paciência e compreensão de que os processos são longos e graduais. Ela ressaltou que, em muitos casos, o acompanhamento é geracional, envolvendo avós, filhos e netos de uma mesma família, o que demanda do profissional sensibilidade e compreensão sobre a diversidade humana e social. Quando questionada sobre o conselho que daria aos estudantes de Psicologia, ela afirmou ser essencial compreender que o serviço público apresenta desafios diários e que nem sempre é simples resolver as situações enfrentadas.

No entanto, enfatizou que os estágios, vivências e intervenções sociais durante a graduação são fundamentais para experienciar diferentes contextos e compreender como funciona o trabalho do psicólogo em

âmbitos social, comunitário e institucional, ajudando o acadêmico a escolher seu caminho profissional após a formação. Quando perguntada sobre como o estágio contribui para a construção da identidade profissional, a psicóloga reforçou que é por meio da experiência prática que o estudante tem a oportunidade de conhecer a realidade do trabalho e correlacionar o que aprende teoricamente na universidade com a prática profissional. Essa vivência permite entender a dinâmica do serviço e prepara o futuro psicólogo para os desafios do campo de atuação.

Sobre a visão da psicologia na sociedade atual, ela destacou que hoje há menos preconceito do que em épocas anteriores. No passado, havia a percepção de que o psicólogo só era necessário em casos graves ou de desequilíbrio mental. Atualmente, entretanto, há uma compreensão mais ampla sobre a importância da saúde mental, especialmente após a pandemia de Covid-19, que despertou maior atenção da sociedade para o tema. As pessoas passaram a compreender que o psicólogo não atende apenas situações patológicas, mas também atua na prevenção e no apoio emocional, contribuindo para o equilíbrio e bem-estar geral da população. A profissional também comentou sobre os debates em torno da inteligência artificial e a possibilidade de que ela substitua o trabalho do psicólogo.

Ela afirmou não acreditar nisso, pois considera que a empatia, a sensibilidade humana, o reconhecimento do outro e a capacidade de lidar com emoções complexas são atributos essencialmente humanos, impossíveis de serem substituídos por máquinas.

Por fim, ao ser questionada sobre experiências marcantes de sua trajetória profissional, relatou que vivenciou diversos casos que a fizeram refletir profundamente sobre situações sociais, a prática profissional e a própria vida. Essas experiências despertaram reflexões sobre valores, modos de viver e maneiras de lidar com problemas e soluções.

Ela relatou ainda que trabalha no CRAS há oito anos e que atende cinco locais de grande vulnerabilidade no município de Videira. Essa experiência proporcionou contato com diferentes faixas etárias e realidades sociais, ampliando sua visão sobre o trabalho psicossocial. Ao longo de sua

trajetória, presenciou situações impactantes, mas também casos de superação e melhoria significativa na qualidade de vida de várias pessoas e famílias. A psicóloga concluiu afirmando que acredita firmemente no trabalho psicossocial e que, no cotidiano, percebe de forma concreta a importância e os resultados positivos que essa atuação gera na vida das pessoas.

3 **CONCLUSÃO**

A partir do exposto verifica-se a pertinência do serviço psicossocial na comunidade em que ocorre maior vulnerabilidade social. este serviço serve como apoio em vários âmbitos que possibilitam a melhoria de qualidade de vida de forma integral dos indivíduos atendidos pelos grupos do CRAS.

Entende-se como ocorre o trabalho do psicólogo social, suas atribuições, as habilidades necessárias para desenvolver este trabalho de significativo impacto social e explora-se o perfil do público atendido, bem como as demandas emergentes da comunidade de forma ampla.

O trabalho incorpora métodos observacionais de suma importância para ser psicólogo em diferentes áreas, introduzindo conceitos sobre a prática de observação morfológicos, funcional e mista, associado os dados coletados durante a prática de inserção comunitária.

Deste modo, a partir da investigação realizada, verifica-se que o CRAS é um instrumento de impacto na vida de muitas pessoas, especialmente no caso de comunidades carentes e com estreita relação com o desenvolvimento da cidadania.

REFERÊNCIAS

ANGROSINO, Michael. Etnografia e observação participante. Tradução: José Fonseca. Consultoria, supervisão e revisão técnica: Bernardo Lewgoy. Porto Alegre: Artmed, 2009.

AssistênciaSocial.org. CRAS Videira – SC → Endereço e Atendimento. Disponível em: https://www.assistenciasocial.org/cras-videira-sc-endereco-e-atendimento/. Acesso em: 02 out. 2025.

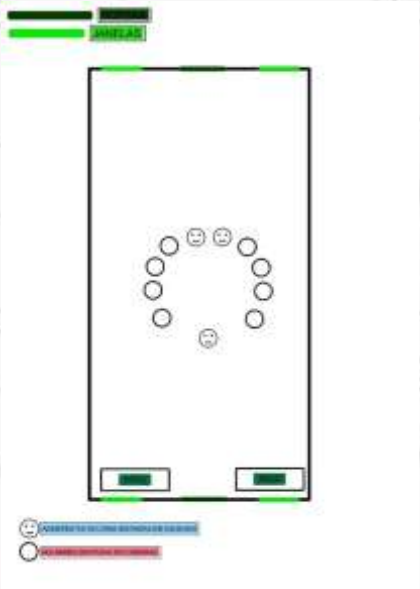
BRASIL. Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Disponível em: https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-o-cras-centro-de-referencia-da-assistencia-social. Acesso em: 17 out. 2025.
DANNA, Marilda Fernandes; MATOS, Maria Amélia. Aprendendo a observar. 2. ed. São Paulo: Edições EdiCon, 2011.
Prefeitura Municipal de Videira. CRAS. Disponível em: https://videira.sc.gov.br/cidadao/pagina/cras. Acesso em: 02 out. 2025.
RABAGLIO, Aline. CRAS: Centro de Referência de Assistência Social – Papel, Funções e Importância no SUAS. Assistente Social, 28 out. 2024. Disponível em: https://assistentesocial.com.br/cras-centro-de-referencia-de-assistencia-social-papel-funcoes-e-importancia-no-suas/#h-qual-o-papel-do-cras-na-comunidade. Acesso em: 2 out. 2025.

Sobre o(s) autor(es)
1 - Cristiane Kerber Campos é Discente de psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), campus Videira.
2 - Fabiane Pereira é Discente de psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), campus Videira.
3 - Gabriela Frigeri de Oliveira é Discente de psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), campus Videira.
4 - Gabriela Strass Mozz Zago é Discente de psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), campus Videira.
5 - William Schmoeller Trindade é Discente de psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), campus Videira.
6 - Giancarlo de Aguiar, Psicólogo, Docente do Curso de Graduação de Psicologia da UNOESC. Doutor em Filosofia da Cultura (FLUL), Pós-doutorado em Psicologia Socioambiental (IP.USP)

Imagem 01: Foto do Grupo.

Fonte: Autores

Imagem 02: Mapa da dinânmica.



Fonte: Autores

Imagem 03: Espaço externo.

Fonte: Autores

Imagem 04: Planta baixa do local.

Fonte: Autores

Imagem 05: Dinânimica do grupo.

Fonte: Autores

Imagem 06:dinânmica de grupo.

Fonte: Autores

ARTIGO

ANUÁRIO PESQUISA E EXTENSÃO UNOESC VIDEIRA - 2025